

## 1.

### Introdução

#### 1.1

##### Apresentação

A escolha do tema para esta tese de doutorado tem relação com a minha história de vida, da infância à fase atual, quarta década de vida, doutoranda em Design.

Uma pequena comunidade chamada Filadélfia, interior de Ipira, no oeste de Santa Catarina, foi o cenário em que vivi minha infância. Ar puro, água da montanha, alimentos orgânicos colhidos no sítio, muito verde no horizonte, pássaros cantando colorindo o céu, roupa remendada (*patchwork*), muita simplicidade (ou luxo?).

Depois de muitos anos, afastada do cenário da minha infância, deparei-me com o desejo de viver em um lugar semelhante. Hoje, no norte da ilha de Santa Catarina, Florianópolis, onde moro, o ar talvez não seja tão puro, mas a água é da montanha e o alimento, que não tem na minha horta, eu compro em feiras de produtos orgânicos (sou vegetariana estrita/vegana). O verde avistado da minha janela é interrompido pelo colorido artificial das casas, o canto dos pássaros é pela busca por alimento. A roupa remendada, o *patchwork*, agora é parte do meu trabalho com a moda, criando roupas a partir da desconstrução, reaproveitando retalhos, tecidos manchados, roupas pós-uso, e com tecidos reciclados e orgânicos: a ecomoda.

O tipo de cenário descrito acima, com a natureza preservada, na minha percepção, será considerado um “luxo” no futuro. Ar puro, alimentos saudáveis, segurança, tranquilidade, uma casa sustentável energeticamente, roupas com menos produtos químicos nocivos à saúde e ao meio ambiente, entre outros, serão “objetos de desejo” raros. Para que seja possível tal cenário, é preciso uma mudança cultural, de valores, para que o ambiente natural seja preservado, caso contrário, num futuro breve, este tipo de cenário não será viável.

A partir desta percepção, da minha história de vida pessoal e profissional, ligada às questões relativas à preservação da natureza e também à moda, surge o tema da pesquisa para minha tese de doutorado em Design: reflexões sobre o design do vestuário sustentável, buscando estabelecer uma interlocução entre a ética ambiental biocêntrica<sup>1</sup>, o veganismo<sup>2</sup> e a sustentabilidade ambiental, para contribuir na conscientização das pessoas sobre a necessidade de um desenvolvimento humano sustentável.

Considero a questão ética muito importante na busca por possíveis soluções para os problemas ambientais gerados pelo desenvolvimento humano. Muitos outros também a consideram: venho observando que é recorrente a referência à ética quando se fala sobre sustentabilidade ambiental, sendo considerada por alguns teóricos uma das dimensões da sustentabilidade. A partir dessas observações, busquei cursar disciplinas sobre ética ambiental no curso de Filosofia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) procurando fundamentar o pressuposto de que a ética ambiental biocêntrica, a partir de suas propostas, poderá fornecer subsídios teóricos para uma reflexão sobre mudanças no sistema de moda<sup>3</sup>, ou seja, contribuir para o vestuário seja pertinente ao paradigma da sustentabilidade ambiental.

A ética é aqui compreendida a partir dos seus pressupostos chaves de universalidade, razoabilidade e finalidade<sup>4</sup>. Nesse sentido, uma proposta ética é diferente de uma proposta moral, que permite considerar os relativismos culturais e concepções pessoais sobre o dever ser da ação humana. A ética difere da moral não no sentido etimológico do termo, mas na universalidade e na finalidade. Ou seja, a ética trata de

---

<sup>1</sup> A ética ambiental biocêntrica sugere que seja levado em consideração o valor inerente da vida de cada ser vivo. MENDONÇA, Rafael. Individualismo na ética ambiental biocêntrica. Artigo na Revista Internacional de Filosofia Moral Éthic@, UFSC, Florianópolis. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/ethic@/etespart6.pdf> Acesso 11/05/2010

<sup>2</sup> O veganismo é uma prática de vida motivada por convicções éticas com base nos direitos animais. Procura evitar a exploração ou o abuso dos mesmos na alimentação, vestuário, trabalho e experimentação. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/ethic@/etespart6.pdf> Acesso 11/05/2010

<sup>3</sup> Sistema de mudanças de tendências a cada coleção de vestuário. Ver “As espirais da Moda”, Vincent-Ricard, Françoise: 1989.

<sup>4</sup> Sobre a Ética. In SINGER, Peter. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

valores universais e comuns, e a moral refere-se às particularidades e subjetividades do sujeito (BUGLIONI, 2010). O comportamento humano, no que se refere ao consumo, seja de alimentos ou roupas, se sustenta, via e regra, na cultura, por isso o foco desse trabalho é conhecer a postura ética no modo de vestir de um grupo de consumidores, os veganos, que, segundo seu discurso, praticam um consumo consciente, mais ético.

## 1.2

### Questões e objetivos

Uma questão que levanto é se as pessoas, no seu cotidiano, refletem sobre as consequências das suas escolhas de consumo e uso. Por exemplo, a escolha diária dos alimentos e até o meio de transporte utilizado têm grandes impactos ambientais, mas será que isto é considerado pelas pessoas?

Uma conduta ética é aquela que leva em conta como as ações do agente moral afetam a vida do paciente moral<sup>5</sup>, ou seja, não considera a relação entre os sujeitos do ponto de vista unilateral. Nesse sentido, o consumidor/usuário deveria pensar sobre o bem ou o mal que causa, direta ou indiretamente, aos seres humanos e aos ecossistemas naturais<sup>6</sup> com as suas escolhas de consumo.

Observei em diferentes eventos, científicos ou não, sobre sustentabilidade ambiental, proteção ambiental e animal, em revistas e *sites* especializados, que existem grupos de pessoas que afirmam fazer suas escolhas de produtos para consumo de modo mais consciente que a maioria.

Um desses grupos é o dos veganos, cuja filosofia de vida (visão de mundo) parece se aproximar dos fundamentos propostos pela ética ambiental biocêntrica para uma relação mais ética dos humanos com o ambiente natural. Além disso, o modo de vida que propõe parece

---

<sup>5</sup> O agente moral é o sujeito que pratica uma ação e o paciente moral é o sujeito afetado pela ação (BUGLIONI, 2010).

<sup>6</sup> Ecossistemas naturais, neste contexto, compreendem os ecossistemas sem a intrusão e controle humano. "Cada população ocupando seu próprio espaço natural e cada um adaptado pelos processos evolutivos de variações genéticas e seleção natural" (TAYLOR, 1987, p.03)

contribuir para a sustentabilidade ambiental, uma vez que os veganos se preocupam em evitar causar danos à natureza. Por estas razões, o modo de consumo dos veganos, mais especificamente referente ao vestuário, foi o objeto de estudo nesse trabalho.

O veganismo é uma prática de vida motivada por convicções éticas com base nos direitos animais. Procura evitar a exploração ou o abuso dos mesmos, através do boicote às atividades e aos produtos considerados especistas<sup>7</sup>. Para os veganos, os animais não existem “como propriedades dos humanos”, pois têm valor instrínseco, assim como o negro não existe “para o branco”, nem a mulher “para o homem”. Segundo esta noção, cada animal é dono de sua própria vida, tendo assim o direito de não ser tratado como propriedade (enfeite, entretenimento, comida, cobaia, mercadoria, etc). Dessa forma, os veganos propõem uma analogia entre especismo, racismo, sexismo e outras formas de preconceito e discriminação. Preferem usar os termos “animais não-humanos” ou “seres sencientes”, em vez de “irracionais”.

Para a filósofa Sonia Felipe<sup>8</sup> (2009),

Dizer ou pensar que alguém é ético é um elogio moral imenso. Raramente temos a oportunidade de o fazer. Mas, ainda assim, em cada um dos veganos há um desejo sincero de conduzir sua existência de forma ética. Para tal propósito, é preciso primeiro identificar o princípio moral mais abrangente possível, visto que as ações a serem regidas por ele não estão confinadas a apenas num dos aspectos de sua vida cotidiana, mas a todos eles: do comer ao vestir-se, do consumir ao divertir-se<sup>9</sup>.

Felipe (2009) se refere aos veganos como pessoas que buscam uma existência de forma ética. Para tanto, geralmente são consumidores criteriosos, sendo que ao comprarem um produto conferem a composição, a origem dos materiais, o processo de produção e distribuição, entre outras informações, seja de alimentos, roupas, produtos de limpeza, entre

---

<sup>7</sup> Especismo: quando os interesses de sua própria espécie (humanos) dominam os interesses maiores dos membros das outras espécies (SINGER, 2004).

<sup>8</sup> Doutora em Teoria Política e Filosofia Moral, com pós-doutorado em Bioética-Ética Animal.

<sup>9</sup> FELIPE, Sonia. Ética e radicalidade. Artigo na Coluna Questão de Ética. Disponível em: <<http://www.anda.jor.br/?p=5745>> Acesso 10/12/2009.

outros. Quando não existe informação sobre o produto nas embalagens, costumam buscá-las em outras fontes antes de comprar.

A maioria das roupas usadas pelas pessoas em geral estão condicionadas por um discurso hegemônico, presente hoje, conhecido por moda. “Estar na moda” é acompanhar as tendências prescritas pelos grandes ditadores da moda, empresas, marcas e estilistas famosos. A moda sempre propõe mudanças, e é definida por uma sucessão de tendências e manias em curto espaço de tempo, é, em suma, um processo de obsolescência programada, um dos ciclos mais curtos de produtos. Como objeto, a moda é um estilo aceito por um grande grupo de pessoas por um determinado tempo e espaço<sup>10</sup>.

Assim, o vestuário acompanha a moda e o tempo ao se integrar no simples uso diário, é uma forma passageira e mutável de mostrar o comportamento do consumidor. Portanto, a roupa de moda é um produto efêmero, de descarte rápido e associado ao consumismo. Do ponto de vista da cultura ocidental, a moda caracteriza-se pela velocidade em tornar algo massificado, defasado e substituível<sup>11</sup>. O sistema da moda compromete a sustentabilidade ambiental e o consumo ético (preocupação com o mal causado ao meio ambiente e aos humanos ao se consumir um produto) porque esse modelo não consegue ser universalizado sem provocar danos aos pacientes morais (trabalhadores, animais, natureza) destinatários diretos ou indiretos da ação dos agentes morais (empresários, consumidores).

A cada estação são lançadas tendências para criar novos produtos para o vestuário, com cores, fibras, tecidos e formas diferentes. Há um grande apelo na mídia para que o consumidor se mantenha na “moda”, substituindo as roupas que ainda estão em bom estado por novas peças desenvolvidas de acordo com as propostas das novas tendências. Este modelo de produção, recepção e distribuição que favorece o consumismo e o descarte, no qual não há preocupação com o mal que se causa ao meio ambiente natural, é insustentável ambientalmente (LEE, 2009).

---

<sup>10</sup> Kaiser (1998) *apud* Miranda (2008).

<sup>11</sup> LIPOVETSKY, Gilles. O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

É grande o impacto negativo de um produto da moda durante o seu ciclo de vida - da produção da matéria-prima até o pós-uso - para os ecossistemas naturais e para a vida de humanos e não-humanos. Pode se citar, por exemplo, que a cada ano 220 mil agricultores morrem devido aos pesticidas no cultivo de algodão<sup>12</sup>. Além da contaminação da terra por agrotóxicos utilizados na produção de algodão, que é a matéria-prima mais utilizada para fabricação de tecidos, também ocorre a poluição do ar pelas chaminés das indústrias têxteis, a destruição da vida nos rios pela contaminação da água, a geração de muito lixo, o alto índice de gastos de energia, água e outros recursos naturais.

Para adequar o sistema da moda à sustentabilidade ambiental é preciso incorporar os princípios propostos para o desenvolvimento sustentável nos métodos de produção, por meio da ação ética que contemple a universalidade, eficácia e finalidade. A ética responde às questões de como viver em um âmbito coletivo, além da subjetividade e das experiências privadas, são os valores que ultrapassam o “eu” (BUGLIONI, 2010). Além das, provavelmente, poucas pessoas que já praticam um consumo mais ético, como os veganos indicados por Felipe (2009), o consumidor em geral precisaria conhecer os princípios éticos que norteiam o desenvolvimento sustentável para ter a oportunidade de optar por um consumo mais consciente.

A consciência, segundo Silva (2008), é o “sexto sentido”, influencia e determina o papel que cada ser humano terá na sociedade e no universo.

A consciência é um senso de responsabilidade e generosidade baseado em vínculos emocionais, de extrema nobreza, com outras criaturas (animais, seres humanos) ou até mesmo com a humanidade e o universo como um todo (...) movimenta-nos contra a seca, a fome, o desmatamento das florestas e a destruição da camada de ozônio, que colocam em risco o rumo do planeta e o futuro das novas gerações. Enfim, nos pequenos e nos grandes gestos, a consciência genuína, e somente ela, é capaz de mudar o mundo para melhor<sup>13</sup>.

---

<sup>12</sup> Disponível em: <http://recicla.wordpress.com/2007/11/20/sabia-que-a-sua-camiseta-e-composta-por-64-de-agrotoxicos/> Acesso em: 23/03/2010

<sup>13</sup> SILVA, Ana Beatriz Barbosa. 2008, p. 27-31.

A partir do que foi exposto até aqui, a pergunta central deste estudo é se uma interlocução entre os fundamentos da ética ambiental biocêntrica, a proposta do veganismo e a sustentabilidade ambiental poderão contribuir na reflexão sobre um sistema de moda que seja pertinente ao desenvolvimento humano sustentável e para o desenvolvimento da consciência quanto à necessidade de mudança no modo de vida dos humanos para que se preserve o ambiente natural. O pressuposto é que a proposta do veganismo e da ética ambiental biocêntrica oferecem fundamentos para contribuir no modo de produção e consumo mais adequados à sustentabilidade ambiental e para um modo de vida dos humanos que seja menos destrutivo.

O objetivo dessa pesquisa é abordar a relação insustentável entre o sistema da moda e o meio ambiental natural e, desenvolver uma interlocução entre a ética ambiental biocêntrica, o veganismo e a sustentabilidade ambiental para uma reflexão sobre a importância da revisão do atual sistema de moda, para que seja mais pertinente ao contexto atual do desenvolvimento humano sustentável.

Para alcançar esse objetivo, trabalhou-se com os seguintes objetivos específicos:

1. Levantar o estado da arte e os conceitos sobre moda, sustentabilidade ambiental, ética ambiental biocêntrica e veganismo;
2. Apresentar a proposta dos teóricos para a ética ambiental biocêntrica e estabelecer uma interlocução com o estilo de vida dos veganos e os princípios da sustentabilidade ambiental;
3. Entrevistar consumidores veganos que, segundo seu discurso, já praticam um consumo mais ético e sustentável, para verificar o seu modo de consumo;
4. Apresentar a proposta do Programa de Extensão Ecomoda que vem sendo desenvolvida no curso de moda da UDESC e desenvolver uma reflexão sobre sua ações;
5. Identificar no mercado produtos para o vestuário que visam uma produção e um consumo mais sustentável ambientalmente.

É um grande desafio para a humanidade no século XXI aliar desenvolvimento com sustentabilidade ambiental, visando manter o bem-estar atual sem comprometer o bem-estar das futuras gerações de humanos e não-humanos. Para tanto, é preciso uma conscientização sobre a necessidade de uma exploração equilibrada dos recursos naturais, a recuperação do que foi destruído e principalmente, mudanças culturais, econômicas e políticas que reorientem as atividades de produção e consumo.

Diante desse contexto, este trabalho mostra-se relevante, pois os resultados da pesquisa poderão contribuir para orientar a produção e o consumo de produtos para o vestuário de forma que sejam mais pertinentes ao desenvolvimento humano sustentável. A proposta da ética ambiental biocêntrica e a conduta ética do consumidor vegano poderão servir como referência para as indústrias reorganizarem seu modo de produção, bem como, influenciar de maneira significativa a forma como os consumidores têm suas necessidades supridas e, ao mesmo tempo, contribuir para a redução da degradação do ambiente natural.

Assim, a divulgação para a conscientização da sociedade, sobre a importância da produção e do consumo mais éticos de roupas, o que colabora com a promoção do desenvolvimento humano sustentável, pretende ser o resultado mais relevante desta pesquisa.

### 1.3

#### **Percurso metodológico**

A abordagem da pesquisa caracteriza-se como qualitativa de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa qualitativa pode cobrir uma ampla gama de assuntos e pode estudar mais a fundo as percepções dos consumidores sobre os produtos existentes no mercado (BAXTER, 1989).

O trabalho inicia com a realização da revisão teórica em bibliografia sobre o sistema da moda: para tal, foram consultados autores que se dedicaram ao estudo desse fenômeno típico da sociedade contemporânea. Entre eles está Lipovetsky (1989), cuja obra é considerada um marco na história da moda, Dorfles (1984), Laver (1996),



Souza (1996), Vincent-Ricard (1996), entre outros. Para o estudo sobre sustentabilidade ambiental revisou-se autores que vem desenvolvendo novas propostas para o design sustentável como Sachs (1986), Papaneck (1998), Capra (2002), Manzini e Vezzoli (2005), Kazazian (2005), Bonsiepe (2011) entre outros que vem contribuindo com propostas e críticas ao desenvolvimento sustentável.

A abordagem sobre a relação entre o design do vestuário no atual sistema da moda e a (in)sustentabilidade ambiental foi feita a partir de um levantamento em livros, artigos, outras publicações sobre os impactos da indústria da moda durante todo processo de produção e consumo.

O estudo sobre a proposta dos teóricos para a ética ambiental biocêntrica foi desenvolvido principalmente a partir da minha participação nas disciplinas Fundamentos Filosóficos em Bioética e Ética Ambiental e Ética Prática, no curso de Filosofia na UFSC, Universidade do Estado de Santa Catarina, e também no grupo de pesquisa “Feminismo Ecoanimalista: Contribuições para a superação da violência e da discriminação”<sup>14</sup>.

A pesquisa com consumidores veganos de ambos os gêneros, que segundo proposta do veganismo já praticariam um consumo ético, foi desenvolvida com 10 (dez) participantes que apresentaram palestras no 12º Festival Vegano Internacional em julho de 2009, na cidade do Rio de Janeiro. Pressuponho que, nessa amostra, está presente o modelo de consumo ético, pertinente aos princípios propostos para a sustentabilidade ambiental e à proposta da ética ambiental biocêntrica.

Os consumidores veganos foram escolhidos a partir do seu discurso, pois o veganismo propõe uma filosofia de vida mais ética em relação ao ambiente natural e vem ao encontro dos fundamentos propostos pelos teóricos da ética ambiental biocêntrica e dos princípios para a sustentabilidade ambiental.

---

<sup>14</sup> Coordenado pela professora Sonia T. Felipe, do qual participam também os pesquisadores: Daniela Rosendo, Luciano C. Cunha, Luiz Alejandro Gutiérrez, Rafael Mendonça, Rosane Maria Mota, Samantha Buglioni e Tânia A. Kuhn, aos quais agradeço por todas as contribuições. Nas disciplinas e no grupo de pesquisa foram estudadas as propostas dos teóricos com maior relevância dentro da filosofia contemporânea sob o enfoque da ética ambiental.

Durante a pesquisa com os consumidores veganos levantei e analisei o modo de consumo em relação ao vestuário, verifiquei que tipo de produtos consomem, quanto tempo usam as roupas, como vêem as novas propostas de produto e serviços sustentáveis, se entendem, ou não, que elas são adequadas ao seu modo de vida. Também verifiquei a opinião dos entrevistados veganos sobre o atual sistema da moda.

Com base no levantamento sobre o sistema de moda, a sustentabilidade ambiental e a ética ambiental biocêntrica, e a partir da conclusão da pesquisa com o consumidor vegano, desenvolvi uma análise sobre as possíveis contribuições da proposta da ética ambiental biocêntrica para a reflexão sobre um sistema de moda mais adequado ao atual paradigma da sustentabilidade ambiental. Também analisei se existe coerência entre o discurso e a prática dos veganos, e qual a relação de sua filosofia de vida com a proposta da ética ambiental biocêntrica.

Após a pesquisa com os veganos apresento as atividades desenvolvidas no Programa de Extensão Ecomoda do curso de bacharelado em Design de Moda da UDESC, que foi criado a partir do trabalho realizado para atender a um convite para desenvolver um desfile para um congresso mundial vegetariano.

Além da apresentação das atividades do Programa de Extensão Ecomoda, busquei informações sobre as novas propostas para o design do vestuário que visam a produção e o consumo mais éticos, que procuram se adequar ao princípios da sustentabilidade ambiental, propostas essas disponíveis no mercado para os veganos e demais consumidores.

## **1.4**

### **Estrutura do trabalho**

O trabalho foi estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo apresento introdução contendo o tema, a problemática, a questão da pesquisa, os objetivos, a metodologia, a escolha da amostra e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo apresento a fundamentação teórica do estudo que aborda o histórico sobre o vestuário e o sistema moda, o contexto em que surgiu a moda e sua influência social e econômica, assim como a sua contribuição para a degradação do ambiente natural e para o consumismo. São apresentados alguns conceitos sobre o termo moda, aplicado ao vestuário, e um estudo sobre a linguagem das roupas, considerando o fenômeno moda numa tensão entre a estética e a ética.

No terceiro capítulo apresento o contexto em que surge a proposta da sustentabilidade ambiental, a relação insustentável do homem com a natureza, e a necessidade de um design para contribuir na busca pela sustentabilidade ambiental, para que haja um consumo ético e sustentável. As propostas da ética ambiental biocêntrica e do veganismo foram abordadas para trazer subsídios teóricos para uma reflexão sobre a possibilidade de mudanças no sistema de moda, para que tenha menos impacto ambiental.

No quarto capítulo apresento a pesquisa com os consumidores veganos, verificando o seu modo de consumo do vestuário, os resultados e a discussão dos resultados a partir da revisão teórica.

No quinto capítulo apresento a proposta do Programa de extensão Ecomoda que vem sendo desenvolvida no curso de Design de Moda da UDESC e desenvolvo uma reflexão sobre suas ações, numa perspectiva mais sustentável e ética para o vestuário. Também levanto algumas propostas de indústrias, marcas, estilistas, cursos de Moda, entre outras, para um design do vestuário ético e sustentável.

Para concluir, apresento as considerações finais sobre a pesquisa, as conclusões sobre o trabalho e sugestões para próximos trabalhos.